

## A Espiritualidade da Quaresma

A quaresma é o tempo para que seja feita uma experiência mais viva da participação no mistério pascal de Cristo: “participamos dos seus sofrimentos para participarmos também da sua glória” (Rm 8,17). Este é o tempo que Cristo deseja purificar a Igreja, sua esposa. O acento cai, pois, não tanto nas práticas ascéticas, mas na ação purificadora e santificadora do Senhor. As obras penitenciais são o sinal da participação no mistério de Cristo que, por nossa causa, se faz penitente recorrendo ao jejum no deserto.

A quaresma tem caráter essencialmente batismal, sobre o qual se baseia o caráter penitencial. Na verdade, a Igreja é comunidade pascal porque é batismal. Isso deve ser afirmado não só no sentido de que nela entramos mediante o batismo, mas sobretudo no sentido de que a Igreja é chamada a exprimir com vida de contínua conversão o sacramento que a gera. Daí o caráter eclesial da quaresma. Ela é tempo da grande convocação de todo o povo de Deus, para que se deixe purificar e santificar pelo seu Salvador e Senhor. É um tempo de retomar os compromissos batismais, abraçando a proposta de Jesus Cristo, contida nos Evangelhos. Ao confrontar nossa vida com a Palavra de Deus vamos sentir a necessidade de uma boa confissão, expressão do nosso arrependimento e desejo de vida nova.

Para se alcançar os objetivos da quaresma, propostos acima, a Igreja nos propõe os seguintes meios: a) a escuta mais freqüente da Palavra de Deus; b) a oração mais intensa e prolongada; c) o jejum; d) as obras de caridade. Na Quarta-feira de Cinzas, o evangelho da celebração da missa nos convida a praticar esses meios, mas estabelece com que espírito. A esmola (caridade), a oração e o jejum nunca sejam praticados para sermos elogiados e vistos pelas pessoas, mas de modo escondido para que o Pai, vendo, nos recompense.